

Eleição de um eleitor só!

Serra indica segundo colocado na votação para reitor da USP. O que já era antidemocrático, ganhou contorno fascista

O governador de São Paulo, José Serra, conseguiu deixar o processo eleitoral para a reitoria da USP ainda mais antidemocrático do que já é. Ele ignorou o resultado da consulta interna, realizada em dois turnos, nos meses de outubro e novembro, e indicou como reitor o segundo colocado na lista, o professor José Grandino Rodas, atual diretor da Faculdade de Direito do Largo São Francisco. A lista tríplice encaminhada ao governador continha, ainda, os nomes dos professores Glaucius Oliva, o mais votado, e Armando Corbani Ferraz, terceiro colocado.

A escolha de Serra tem uma explicação clara. Rodas é considerado o mais conservador, truculento e fascista de todos os candidatos. Foi ele que começou a moda de chamar a polícia para reprimir a comunidade, em 2007, durante um ato de estudantes no Largo São Francisco.

O processo eleitoral da USP é considerado o mais retrógrado entre as três universidades estaduais. No primeiro turno, reúne-se o colégio eleitoral, composto pelo Conselho Universitário, os conselhos centrais e as congregações. No segundo turno, as congregações são excluídas. Em 2005, por exemplo, o total de eleitores potenciais no primeiro turno era de 1.677, número que caiu para 300 no segundo turno (!). Na época, a instituição contava com 95 mil pessoas, entre alunos, professores e funcionários. Ou seja, cerca de 0,3% daqueles que participam da vida universitária indica o dirigente máximo da instituição. Os três mais votados são enviados ao governador. Ou seja, no final das contas, quem elege o reitor é uma única pessoa.

Na Unesp e na Unicamp, embora a consulta seja mais ampla, não há paridade entre os segmentos. O peso do voto de funcionários e estudantes é bem inferior ao de docentes. E, da mesma forma como ocorre na USP, a palavra final cabe ao governador.

É hora de a comunidade acadêmica dar um basta nesta farsa eleitoral. O Sintunesp repudia veementemente os fatos ocorridos na USP e conclama a categoria a prosseguir na luta pela democratização real das universidades públicas. Queremos eleições paritárias em todas as instâncias de poder na Universidade. E que o processo eleitoral termine no âmbito de cada Universidade.

Paridade, já!